

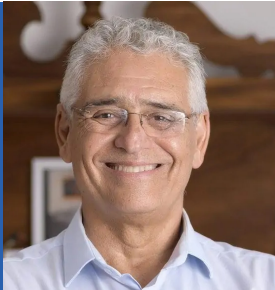
ECONOMIA
Hidrogênio verde ainda é discussão » 4

DIVULGAÇÃO



ARTIGO
Processo de erosão do Governo Lula » 2

ESHOJE



CULTURA
Santa Jazz confirmada em junho » 5

DIVULGAÇÃO



Cinco anos de pandemia: as despedidas ainda marcam

Muitas pessoas sequer conseguiram dizer o “adeus” que gostariam para seus entes; no estado do Espírito Santo foram mais de 15 mil óbitos por Covid-19 » 3



JOÃO GUALBERTO VASCONCELLOS

Lideranças esgotadas marcantes

Temos visto, quase que diariamente, nos meios de comunicação, o crescimento do descontentamento dos brasileiros com o terceiro governo do presidente Lula. Grupos sociais como as mulheres e eleitores de territórios como os do Nordeste chamam a atenção nas quedas nas pesquisas. Os níveis de descontentamento, entretanto, são generalizados, não são fenômenos de bolhas sociais. Trata-se de algo mais amplo.

As especulações sobre as razões que levaram o governo quase à lona têm sido feitas com muita frequência e nos mostram pontos importantes do processo de erosão da sua popularidade. Entretanto, é importante chamar a atenção para alguns pontos fundamentais no quadro de dificuldades ora instalado, o qual fatalmente complicará a situação do governo frente à sua própria sucessão, em 2026.

Em primeiro lugar, acredito que a maioria dos petistas não se deu conta de que foi mais Bolsonaro quem perdeu do que Lula quem ganhou a eleição de 2022. O ex-presidente teve crédito político ao organizar entorno de si o que podemos chamar de nova direita brasileira. Costurou com perfeição pontos concretos de insatisfação com o sistema vigente, agudizados pela incapacidade da então presidente Dilma Rousseff para gerir a política.

O mérito de Bolsonaro e seu grupo foi perceber a força de renovação conservadora que portam os evangélicos, até então desprezados pelos políticos tradicionais e por intelectuais de uma forma geral. Ouso dizer que o fator chave que dá densidade ao pensamento dessa direita que hoje temos no Brasil é o cristianismo conservador. A Argentina, por exemplo, que não tem a mesma potência política dos evangélicos, busca sustentar o governo de Milei nas forças econômicas e de mercado. Aqui a narrativa reacionária cumpriu um papel eleitoral definitivo.

Essa nova direita venceu as eleições de 2018 comandada por Jair Bolsonaro e provocou uma ruptura totalmente inesperada, com derrotas importantes na maioria dos estados brasileiros. Entretanto, o governo que saiu das urnas nesse processo teve resultados muito ruins, com poucas entregas. Podemos dizer que Bol-

sonaro perdeu as eleições porque falou demais, tentou fazer muita graça e errou nos deboches da pandemia. Além disso, massacrou a cultura, as universidades e a ciência, de forma geral.

Lula deu aos setores que perderam em função dos excessos e incompreensões de Bolsonaro uma esperança de superar o atraso que estava colocado: ameaças ao meio ambiente, aos povos indígenas e às comunidades quilombolas, por exemplo. Creio que boa parte dos eleitores de Lula em 2022 esqueceu, naquele momento, o antipetismo e foi às urnas para evitar um segundo governo Bolsonaro. Creio mesmo que Bolsonaro perdeu por merecimento, ao passo que Lula ganhou jogando parado, impulsionado pelos erros do seu adversário e pela memória de seus feitos em governos anteriores.

Vencer uma eleição e montar um governo, quando boa parte dos seus eleitores não tem mais

encantamento com sua liderança, não é simples. Sem o magnetismo pessoal de outros tempos e sem adesões emocionais fortes, como gostam os brasileiros, o governo começou tentando montar velhas lógicas. Nada de muito novo apareceu, destacando-se a repetição de antigas lideranças que acompanham Lula há décadas. O atual governo precisava ter encontrado novos eixos de relação com a sociedade, mas ao que parece não os encontrou, daí o mau desempenho nas pesquisas.

Vou ficar em dois exemplos: evangélicos e juventude. O governo do PT não encontrou meios de estabelecer uma relação qualificada com o mundo dos que antes chamávamos de crenças. Ficou na superfície, não trouxe nenhum quadro novo saído desses setores sociais e nem incluiu as demandas evangélicas nas políticas públicas. As suas redes de trabalhos sociais não foram beneficiadas,

seus líderes também não. A prosperidade que desejam ficou nos discursos da direita.

As juventudes, sobretudo as de periferia, mas também as dos setores médios, com sua arte inovadora, seu engajamento nas redes sociais, seus desejos de igualdade e liberdade, não são compreendidas pelo atual governo. Na pior das posturas, Lula não fala para os jovens mais conservadores evangélicos e nem para os mais ligados aos temas identitários da classe artística, dos coletivos urbanos ou do público universitário.

O fato de ter vencido Bolsonaro ficou no passado. É preciso ir adiante no enfrentamento das velhas questões nacionais. O Brasil pode ter uma eleição presidencial no ano que vem sem as duas velhas raposas, e aí o novo se imporrá. Parece ser esse o nosso caminho, buscando benefícios para todos, longe das ideologias que não geram bons governos.

Seja no impresso ou no digital

Aqui é o lugar para realizar a sua publicação legal, com o melhor preço e atendimento do mercado.



A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Semanal

Rua Paschoal Delmaestro, 260
Ed. Vila da Praia, Sl. 5 e 6 - Jardim
Camburi - Vitória/ES - Cep. 29.090-460 - Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Daniele Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danielcouthino@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Giulia Reis
Jady Oliveira
Thauane Lima
Esthefany Mesquita
Andressa Mota
João Otávio Carvalho

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:

/eshoje
 @eshoje
 eshoje
 eshoje

Covid-19 matou mais de 15 mil pessoas no Estado

Dados do Painel do ES apontam que maioria das pessoas, felizmente, foram curadas

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

Em 18 de março de 2020 os capixabas iniciaram uma das etapas consideradas mais difíceis na vida da sociedade no último século: o fechamento de escolas, comércios e serviços por conta da pandemia do novo coronavírus, a Covid-19. O vírus, que já assustava parte do mundo, chegou ao país e fez com que autoridades dessem a ordem do "fique em casa". A segunda, 18 de março de 2020 seria o primeiro dia de uma quarentena, que virou meses e ano.

Muitas foram as perdas, mas nenhuma maior do que vidas. A covid deixou 1.3992.113 doentes, sendo grande parte desse todo com sintomas gripais. Contudo, muitas foram as famílias que viram o adoecimento ultrapassar disso e viveram o luto.

"O pior foi não ter podido dar uma despedida como ela merecia. Não podemos olhar o corpo dela, e nem nos consolarmos. Minha mãe foi velada muito rapidamente com o caixão fechado, meus irmãos e eu não pudemos dar abraços como gostaríamos. Todos de máscara, mantendo a distância. Aquilo foi frio, doloroso", relatou Michele Azevedo, filha de Maria Dulce Azevedo, que faleceu aos 60 anos em meio a pandemia.

Michele lembra que a mãe estava bem e que a princípio ela não imaginou que a evolução da doença fosse ser tão rápida. "Quando a mamãe testou positivo, ela só reclamava de garganta coçando. Depois vieram as corizas, febres e rapidamente os pulmões tomados. E ela se isolou e fez tudo o que era orientada, mas de nada adiantou", revelou a filha.

Em todo o Espírito Santo foram registrados 15.238 mortes de pessoas internadas pelo coronavírus. No caso de Maria Dulce, a morte aconteceu antes de as vacinas chegarem ao Espírito Santo.

Gilberto Pereira foi outra vítima que morreu mesmo tendo sido vacinado com a primeira dose. "Papai usava máscara, fez o que tinha que fazer, mas não tivemos a mesma sorte de outras famílias que, felizmente, viram e viveram a doença, mas passaram. Meu pai foi fumante durante décadas e quando a Covid-19 chegou eu temia muito que ele adoecesse. Mas, enfim, pudemos dizer que fomos felizes com os mais de 40 anos de convivência", relatou Pedro Paulo Pereira. Gilberto morreu aos 78 anos, deixando 4 filhos e oito netos. Pedro é o filho mais novo.



zes com os mais de 40 anos de convivência", relatou Pedro Paulo Pereira. Gilberto morreu aos 78 anos, deixando 4 filhos e oito netos. Pedro é o filho mais novo.

MENSAGENS

A curadora e psicanalista Jéssica Balbino, 39, perdeu a amiga Ivone. Ela tinha 40 anos e 70% do pulmão comprometido

pelo vírus. Quem lhe contou foi o marido dela, que no fim respondia as mensagens que a mulher, já inconsciente, recebia no celular.

Balbino acompanhou o desenrolar da doença. Em trocas por áudio, Ivone dizia se sentia como se tivessem "passado um trator 20 vezes" sobre seu corpo. "O pior é a hora que você tos-

se, sabe? Você não aguenta a dor. Aí te dá umas tonturas que, se você não estiver deitada, não aguenta, você cai".

De modo geral, ela oscilava entre se sentir melhor e registrar dores e cansaço. Deu "Glória a Deus" quando a amiga disse que enviaria um remédio e soro fisiológico. Avisou depois que estava no hospital, "mas

tem que esperar vaga, tá tudo ocupado".

Quando Nilson, o marido, assumiu seu WhatsApp, foi para dizer que a esposa havia sido transferida para o setor de tratamento intensivo. Jéssica disse que tudo ficaria bem, e ele respondeu: "Se Deus quiser". Ivone deixou quatro filhos e dois netos.

Despedidas que não aconteceram

O ADVOGADO Eric Pestre, 48, lembra do pai pedindo que não fosse até sua casa porque estava "com um febrão, gripão", melhor não arriscar. Já tinha tomado uma dose de imunizante, então estava mais confiante, apesar do esquema vacinal incompleto. "Falou assim: bom, pelo menos já sei o seguinte, posso ficar doente, mas pelo menos disso eu não morrerei".

Para o psicanalista Christian Dunker, autor de "Lutos Finitos e Infinitos", a pandemia provocou fenômeno similar àquele de um pós-guerra ou estresse pós-traumático. Depois de perdas em série, e de uma sensação iminente de catástrofe, "vem um período em que a gente parece que quer esquecer, não quer falar mais daquilo, o tema vira aversivo", diz.

"É como se a gente tivesse



Cruzes simbolizaram as vítimas do coronavírus no Estado

que, por alguma razão de luto, interromper o processo e dizer 'agora acabou'. Mas, justamente, essa interrupção tem efeitos traumáticos em geral. Acaba gerando efeitos de agressividade,

de inquietude."

O luto que Dunker chama de "mal encaminhado", sem os devidos ritos fúnebres, dificultou a superação. "É como se aquilo estivesse ainda em 'acontecên-

cia', como se não tivesse sido propriamente reconhecido, tramitado, aceito em toda a sua profundidade. O luto é um processo de fato coletivo, que envolve cerimônias."

O psicólogo Clayton Moleiro, pesquisador de um grupo de estudos sobre a morte no Labô (Laboratório de Política, Comportamento e Mídia), da PUC-SP, aponta que, se a pandemia nos privou desses rituais de despedida, "trocas de mensagens, fotos, vídeos e áudios podem compor o repertório de elaboração da perda".

Já ouviu no consultório que "as memórias tecnológicas ajudam em momentos de saudade, enquanto outros pacientes preferem evitar". E isso não tem a ver com esquecer, reforça Moleiro, "mas talvez com lembrar de outras formas". (Com informações da Folhapress)

Projetos de hidrogênio verde: quem paga a conta

Em dezembro do ano passado, a área técnica da Aneel chegou a aprovar 13 projetos de plantas

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
Redação Multimídia

DIVULGAÇÃO

Mais de uma dúzia de projetos para instalação de plantas de hidrogênio verde no Brasil está paralisada à espera de uma definição sobre quem, afinal, vai bancar a conta dos empreendimentos, estimada em mais de R\$ 1,4 bilhão. O impasse envolve a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) e a ANP (Agência Nacional de Petróleo).

Em dezembro do ano passado a área técnica da Aneel chegou a aprovar 13 projetos de plantas de hidrogênio verde. Foi o primeiro pacote no país voltado para a produção do insumo que é visto como uma das principais promessas para substituir combustíveis fósseis e reduzir emissões de gases de efeito estufa.

A previsão era que R\$ 1,119 bilhão do valor total saísse do Programa de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da Aneel, um fundo que é bancado com recursos recolhidos pelo consumidor de energia, por meio da conta de luz. Os demais R\$ 367 milhões seriam investidos diretamente pelas empresas, como contrapartida de cada projeto. O plano era iniciar as construções neste ano.

O diretor-geral da Aneel, Sandoval Feitosa, porém, pediu vista do processo por entender que os projetos consumiriam cerca de 30% dos recursos de pesquisa recolhidos pela agência pelo prazo de até quatro anos. A avaliação foi que se trata de um valor alto para bancar projetos que, na prática, estariam mais atrelados a setores como siderurgia, indústria alimentícia e petroquímica.

Outra queixa diz respeito ao baixo nível de contrapartida das empresas. A maior parte possui contrapartidas variando entre



Em dezembro do ano passado a área técnica da Aneel chegou a aprovar 13 projetos de plantas de hidrogênio verde. o primeiro pacote

10% e 13%, sendo o mínimo exigido pelo edital de 10%. Apenas a Petrobras tem uma participação maior, com 52% de recursos diretos. Na média, o aporte das empresas ficou em torno de 24,7% do valor total.

Um terceiro fator diz respeito ao papel de cada agência sobre o assunto. Uma lei publicada no ano passado delegou à ANP a regulação do hidrogênio de baixo carbono, enquanto a Aneel seguirá responsável apenas pela parte relacionada ao uso da eletricidade na produção desse hidrogênio.

A Petrobras é dona do maior projeto, que prevê a construção de uma planta-piloto para produzir hidrogênio de forma integrada a uma refinaria de petróleo da empresa, no Rio de Janeiro, para uso do insumo pelo setor petroquímico. São R\$ 497 milhões nesta iniciativa, dos quais R\$ 259 milhões serão injetados como contrapartida pela petroleira.

A Neoenergia, que é dona da Itapebi Geração de Energia, hidrelétrica localizada na divisa da Bahia e Minas Gerais, teve quatro projetos aprovados. Três projetos da China Three Gorges (CTG Brasil), dona da Rio

Paraná Energia, também passaram pelo crivo da comissão. A meta é erguer plantas em Mato Grosso do Sul e Pernambuco.

A Eneva, que atua na extração de gás no Maranhão, teve sinal verde para tocar duas plantas-piloto, em São Paulo e no Ceará. A unidade cearense deve se voltar para a produção de hidrogênio que ajude na descarbonização da indústria de alimentos, enquanto a base paulista mira a produção do insumo para usos múltiplos.

Os outros três projetos aprovados pertencem à Cemig, Eletronorte e Furnas. O prazo para execução de todos os projetos é de até 48 meses e começa a valer em 2025. (ANDRÉ BORGES / FOLHAPRESS)

30%

DOS RECURSOS
do fundo de pesquisa da Aneel podem ser comprometidos com projetos

Financiamento

ALÉM DE cobrar o aumento das contrapartidas financeiras, a pressão é para que novas fontes de financiamento entrem na equação para bancar os projetos, como a Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) e o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), além da própria ANP.

O tema é acompanhado de perto pelo setor. "Terei reunião na próxima semana para tratar desse assunto com a Aneel. São projetos muito importantes para o setor elétrico, afinal essas áreas são eletrointensivas", diz Fernanda Delgado, diretora-executiva da ABIHV (Associação Brasileira da Indústria de Hidrogênio Verde). "Essas inovações só têm a acrescentar ao setor elétrico, porque não concorrem. Pelo contrário, só trazem inovação e desenvolvimento a todo o setor."

Para entrar em acordo, as duas agências reguladoras avaliam a possibilidade de publicar uma portaria conjunta para coordenar recursos, além de ranquear os projetos mais relevantes para cada setor. Até o dia 17 de março, as empresas com projetos aprovados devem apresentar um balanço sobre as sugestões de enca-

minhamentos sobre o assunto.

Por meio de nota, a ANP declarou que "acompanha estreitamente as discussões sobre o desenvolvimento de projetos de hidrogênio de baixo carbono" e que mantém diálogo com a Aneel para avaliar possíveis sinergias.

Dentro de seu setor, a ANP afirmou que já possui portfólio com 35 projetos e mais de R\$ 420 milhões investidos na temática do hidrogênio, recurso que sai da obrigação das empresas do segmento investirem 1% da receita bruta em projetos de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação.

"Quanto às tratativas entre a ANP e a Aneel, a ANP segue à disposição para aprofundar eventual proposta para estabelecimento de portaria conjunta, que vise à coordenação de esforços e a otimização da aplicação de recursos de PD&I, sempre com foco no avanço tecnológico e na competitividade do setor energético brasileiro", afirmou a agência.

O diretor-geral da Aneel, Sandoval Feitosa, tem se reunido com as empresas dos 13 projetos, com a ANP e com órgãos de fomento (BNDES e Finep), para avaliar "eventual potencialidade".

NÚMEROS

R\$ 1,4 bi

é a soma estimada dos empreendimentos

R\$467 mi

custa a planta do projeto da Petrobras no Rio de Janeiro

48 meses

é prazo de execução de projetos

Léo Santana, Simone e Dilsinho em Baixo Guandu

Festa vai custar aos cofres da prefeitura, apenas em cachês, mais de 2 milhões de reais

ANDRESSA MOTA

jornalismo@eshoje.com.br

O município de Baixo Guandu completa 90 anos de emancipação política em 6 de abril. E para comemorar em grande estilo, a cidade está preparando três dias de festa.

Entre os nomes já confirmados estão o “GG” Léo Santana, a coleguinha Simone Mendes, Dilsinho, Banda Akatu. O investimento para pagar os cachês dessas atrações chegou a R\$ 2 milhões. E além de artistas do cenário nacional, atrações capixabas também vão participar da festa.

Antes de se emancipar, baixo Guandu era um distrito do município de Colatina. A região foi povoada por volta de 1875, quando o major José Vieira de Carvalho Milagres, veterano da Guerra do Paraguai, se instalou na confluência dos rios Doce e Guandu, onde estabeleceu o núcleo que deu origem à cidade.

A cidade está localizada no noroeste capixaba e fica a 186 km da capital Vitória. Ocupa uma área de 917km², e em 2022 a população guanduense era de 30.674 habitantes.

Baixo Guandu está ao norte de Pancas, ao noroeste de Resplendor (MG), oeste de Aimorés e Itueta (MG), ao sul de Laranja da Terra e ao leste de Colatina e Itaguaçu.

FORMAÇÃO

Em 1915, foi criado o distrito de Baixo Guandu, pela lei estadual nº 1.045. Em 1935, foi elevada à categoria de município, pela lei estadual nº 6.152. EM 1938, foram adquiridos os distritos de Ibituba e Quilômetro 14 do Mutum, do território de Colatina. Em 1953, foi criado o distrito de Alto Mutum Preto. Em 1964, foi criado o distrito de Vila Nova do Bananal.

A história de Baixo Guandu está ligada ao pioneirismo do Vale do Rio Doce no início do século XX, os trilhos do primeiro trem chegaram em 1907, intensificando as atividades econômicas. A madeira abundante era retirada e levada pelos comboios à capital. Os colonos estrangeiros se estabeleceram no Vale do Guandu e no ribeirão do Lage. A cidade foi fundada no dia 10 de abril de 1935 e emancipada em 8 de junho do mesmo ano.



DIVULGAÇÃO

O baiano Léo Santana entre as atrações da festa que deverá acontecer entre 4 e 6 de abril

Festival Internacional de Jazz e Bossa Nova

O SANTA Jazz, Festival Internacional de Jazz e Bossa de Santa Teresa, na região serrana do Espírito Santo, confirmou sua 12ª edição. Reunindo renomados artistas regionais, nacionais e internacionais, o festival está marcado para acontecer nos dias 13, 14, e 15 de junho de 2025, no Centro de Eventos de Santa Teresa. A programação começará a ser divulgada em breve.

“Esta será mais uma edição inesquecível para os amantes do jazz, do blues e da bossa nova. A qualidade do Santa Jazz segue a mesma, com uma curadoria de alto nível, trazendo os grandes arranjadores e instrumentistas no nosso palco. Além disso, estamos preparando um centro de eventos bonito, bem montado, com conforto, cadeiras e mesas, opções de cervejas, vinhos e boa gastronomia”, adianta Zé Olavo Medici, organizador do evento.

Enquanto a programação não é anunciada, turistas já podem se movimentar em busca de hospedagens, já que tradicionalmente Santa Teresa recebe um grande movimento durante os períodos do festival - que aumenta exponencialmente o movimento hoteleiro e o faturamento do comércio. O Santa Jazz tem a organização de Rota Eventos e Iamonde Design de Eventos.



DIVULGAÇÃO

Programação do Santa Jazz ainda indefinida

Natiruts faz show de despedida em Vitória

APÓS MAIS de 30 anos de carreira, a banda Natiruts anunciou a turnê de despedida, intitulada “Leve Com Você”, e Vitória será uma das cidades a receber esse momento histórico. O show acontece no dia 10 de maio de 2025, na Praça do Papa, a partir das 15h.

OS INGRESSOS já estão disponíveis no site Zig.Tickets, com valores a partir de R\$ 145 (pista/meia, 5º lote).

A turnê, que teve início em 2024, percorre diversas cidades do Brasil e representa um marco na trajetória do grupo, que se tornou referência no reggae nacional.

O nome da turnê foi inspirado na música de mesmo nome, lançada em 2002, que reforça o conceito de despedidas leves e repletas de boas memórias.

Para o público capixaba, o show na Praça do Papa promete ser inesquecível, com um repertório que passeia pelos maiores sucessos da banda.

O local, conhecido por sua vista privilegiada para a Baía de Vitória, será palco de uma noite repleta de vibrações positivas e celebração da história da banda.

O Natiruts foi formado em Brasília, na década de 1990, e rapidamente se destacou no cenário nacional com sonoridade única, que mistura reggae, influências do pop e ritmos brasileiros.

A banda ganhou projeção com o álbum de estreia, lançado em 1997, que trazia o hit “Presente de um Beija-Flor”. Desde então, foram 11 álbuns de estúdio, além de DVDs e turnês internacionais.

Entre os maiores sucessos estão músicas que marcaram gerações, como “Quero Ser Feliz Também”, “Natiruts Reggae Power”, “Sorri, Sou Rei”, “Me Namora” e “Andei Só”. Canções que conquistaram o público não apenas no Brasil, mas também em países como Portugal e nos Estados Unidos.